

## **DISSEMINAÇÃO GEOGRÁFICA DA ENDEMIA HANSÊNICA NO ESTADO DE SÃO PAULO.**

Antonio Carlos C. Martelli; Paula Araujo Opromolla.

Instituto Lauro de Souza Lima.

---

A hanseníase é uma das doenças mais antigas da humanidade e sua origem e disseminação, na maioria das vezes, são apenas suposições baseadas em lendas e textos antigos. Possivelmente, a hanseníase originou-se na África, logo se espalhando para a Índia e depois para a China, porém, com certeza, apenas pode-se dizer que nesses lugares ela tem sido prevalente por muitos séculos, antes e depois de Cristo, e foi a partir dessas regiões que ela se disseminou para o resto do mundo. Na Europa, acredita-se que a doença tenha sido introduzida no início da era cristã vinda da África, entretanto, há referências na literatura de que ela pode ter sido trazida, por volta do ano 300 a.C., pelas tropas de Alexandre, o Grande, na sua volta da campanha na Índia. Em meados do século XVI, a hanseníase foi trazida para o continente americano pelos imigrantes europeus, principalmente espanhóis, portugueses, franceses e noruegueses, e, mais tarde, também pelos escravos africanos. No Brasil, acredita-se que a doença tenha sido introduzida pelos colonizadores. Em São Paulo, provavelmente devido às dificuldades de acesso, decorrentes de sua localização geográfica, somente em meados do século XVIII começam a aparecer documentos a respeito de portadores de hanseníase nessa região. Também é em São Paulo que se vê a primeira ação oficial com o objetivo de se conhecer o número real de hansenianos; trata-se do primeiro censo da Capitania de São Paulo, que abrangia também o estado Paraná, em 1820, a mando do Visconde de Oeynhausen. A partir desse censo, outros mais foram sendo feitos com o mesmo objetivo, durante todo o século XIX e início do século XX. Toda essa documentação, apesar das inúmeras falhas, proporciona o acompanhamento da interiorização da endemia no estado de São Paulo. A hanseníase é uma doença infectocontagiosa, sendo ainda um ponto de discussão o seu contágio. Muitos hansenólogos acreditam que a infecção ocorra de uma pessoa doente e não tratada, que elimina os bacilos para o meio exterior, para outras pessoas susceptíveis. A principal via de eliminação do bacilo e a mais provável porta de entrada no organismo passível de ser infectado são as vias aéreas superiores. Sua incubação pode ser de dois a sete anos até a manifestação clínica da doença. Além das condições individuais, outros fatores relacionados aos níveis da endemia e às condições socioeconômicas desfavoráveis, assim como condições precárias de vida e de saúde e o elevado número de pessoas convivendo em um mesmo ambiente, influem no risco de adoecer. Em 1872, G. H.

## **DISSEMINAÇÃO GEOGRÁFICA DA ENDEMIAS HANSÊNICA NO ESTADO DE SÃO PAULO.**

Antonio Carlos C. Martelli; Paula Araujo Opromolla.

Instituto Lauro de Souza Lima.

---

Armauer Hansen (1841-1912) descobriu o agente causador da hanseníase, o *Mycobacterium leprae*. No entanto, apesar de essa descoberta ter sido em fins do século XIX, somente no início da década de 1940, com a comprovação da eficiência da sulfona no tratamento da tuberculose, um derivado desse medicamento, o Promin, foi usado pela primeira vez em pacientes de hanseníase mostrando-se eficaz também contra essa doença. Atualmente, o tratamento integral de um caso de hanseníase compreende a administração de quimioterápico específico – a poliquimioterapia (PQT), seu acompanhamento com vistas a identificar e tratar as possíveis intercorrências e complicações da doença e a prevenção e tratamento das incapacidades físicas. Com a implantação da PQT, houve uma drástica redução da prevalência da hanseníase em todo o mundo, entretanto ainda é muito alto o número de novos doentes detectados a cada ano. O Brasil ocupa o segundo lugar em número de casos, porém esse fato não tem uma distribuição homogênea em todo o território nacional. Acredita-se que o Estado de São Paulo, principalmente algumas de suas regiões, já estejam numa fase de pré-eliminação da doença. Esse trabalho tem como objetivo mapear a tendência secular da doença no Estado de São Paulo, utilizando as novas possibilidades metodológicas que surgiram com o desenvolvimento das tecnologias, como o sensoriamento remoto e o geoprocessamento, visando a subsidiar as autoridades sanitárias com perfis epidemiológicos concretos e atualizados com a análise da região quanto à sua situação face à meta da eliminação.